

## Única ararinha azul em liberdade some na Bahia

Pesquisadores perdem a pista do pássaro mais raro do mundo

Waldomiro Junior

• SALVADOR. O último exemplar em liberdade da ave mais rara do mundo, a ararinha-azul (*Cyanopipta spixii*), desapareceu no Raço da Catarina, uma área de 800 mil hectares no sertão baiano. Biólogos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tentaram no ano passado promover o acasalamento da ave com uma outra ararinha azul que estava em cativeiro e foi solta na região. A tentativa fracassou e ontem os pesquisadores comunicaram que perderam por completo a pista do animal.

A ararinha azul foi encontrada numa área próxima à cidade de Curaçá, a 593 quilômetros de Salvador, em meio ao Baso da Catarina. Biólogos do Ibama, que há dois anos localizaram a ave, montaram uma rede de informações para acompanhá-la, formada por vaqueiros, estudantes, professores e policiais. Há quatro semanas os especialistas não têm nenhuma informação sobre o destino do pássaro.

O biólogo Marcos Da-Re, que coordena a equipe do Ibama envolvida no projeto, explicou que a dificuldade de acasalamento foi motivada porque uma arara maracanã (*Ara maracana*), atraiu a ararinha azul, que rejeitou a fêmea libertada pelos biólogos. Ele ainda acredita que poderá localizar a ave e mas não crê na possibilidade de ela ter sido capturada ou morta.

— Fizemos uma ampla campanha de conscientização junto à comunidade, por meio da qual mostramos a necessidade da preservação da ararinha — explicou o biólogo.

Além da ave localizada no sertão da Bahia, existem em todo o mundo muito poucas ararinhas azuis. Todos os outros espécimes conhecidos estão atualmente em cativeiro. Duas delas estão em Belo Horizonte, três no estado de Pernambuco, oito nas Filipinas, duas na Suíça e as duas últimas nos Estados Unidos. ■